



ANAIS



# III CEPIAL

---

CONGRESSO DE CULTURA  
E EDUCAÇÃO PARA A INTEGRAÇÃO  
DA AMÉRICA LATINA

---

Semeando Novos Rumos

[www.cepial.org.br](http://www.cepial.org.br)  
15 a 20 de julho de 2012  
Curitiba - Brasil



ANAIS



# III CEPIAL

CONGRESSO DE CULTURA  
E EDUCAÇÃO PARA A INTEGRAÇÃO  
DA AMÉRICA LATINA

Semeando Novos Rumos

## Eixos Temáticos:

1. INTEGRAÇÃO DAS SOCIEDADES NA AMÉRICA LATINA
2. EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LATINO-AMERICANO:  
SUAS MÚLTIPLAS FACES
3. PARTICIPAÇÃO: DIREITOS HUMANOS, POLÍTICA E CIDADANIA
4. CULTURA E IDENTIDADE NA AMÉRICA LATINA
5. MEIO-AMBIENTE: QUALIDADE, CONDIÇÕES E SITUAÇÕES DE VIDA
6. CIÊNCIA E TECNOLOGIA: PRODUÇÃO, DIFUSÃO E APROPRIAÇÃO
7. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL
8. MIGRAÇÕES NO CONTEXTO ATUAL: DA AUSÊNCIA DE POLÍTICAS  
ÀS REAIS NECESSIDADES DOS MIGRANTES
9. MÍDIA, NOVAS TECNOLOGIAS E COMUNICAÇÃO

[www.cepial.org.br](http://www.cepial.org.br)  
15 a 20 de julho 2012  
Curitiba - Brasil

# ANAIS



**III CEPIAL**

CONGRESSO DE CULTURA  
E EDUCAÇÃO PARA INTEGRAÇÃO  
DA AMÉRICA LATINA

Semeando Novos Rumos

## Eixo 2

**“EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO  
LATINO-AMERICANO: SUAS MÚLTIPLAS FACES”**

[www.cepial.org.br](http://www.cepial.org.br)  
15 a 20 de julho de 2012  
Curitiba - Brasil

## EIXO 2. EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LATINO-AMERICANO: SUAS MÚLTIPLAS FACES

### MR2.1. Economia Solidária, Universidade e Comunidade

#### EMENTA

Contribuir para as discussões do Eixo: Políticas Públicas e Desenvolvimento Social. A Economia Solidária mais do que nunca se apresenta como uma alternativa de transformação social e de desenvolvimento econômico, local, regional e territorial. Visa a organização de pessoas para a geração de trabalho, renda e bem viver. Seu avanço depende, entre outros fatores, da construção e efetivação de políticas públicas e da participação crescente das universidades e comunidades. O debate e a troca de experiências propostas por esta mesa visa a integração latino-americana em torno destes objetivos comuns.

Coordenador: Alnary Nunes Rocha Filho – Incubadora de Empreendimentos Solidários da Universidade de Ponta Grossa - (IESOL/UEPG - BRASIL)

Luiz Alexandre Cunha Gonçalves: Incubadora de Empreendimentos Sociais da Universidade de Ponta Grossa - (IESOL/UEPG - BRASIL)

Luiz Inácio Gaiger: Universidade do Vale dos Jesuítas do Rio Grande do Sul – (UNISINOS – BRASIL)

Daniel Maidana: Centro de Servicios a La Comunidad - Universidad Nacional de General Sarmiento – (UNGS - ARGENTINA)

Magdalena León T.: Fundación de Estudios, Acción y Participación Social – (FEDAEPS – ECUADOR)

#### RESUMOS APROVADOS

LIMITES E POSSIBILIDADES DAS INCUBADORAS POPULARES: o caso da Incubadora de Empreendimentos Solidários – IESol-UEPG. (autor(es/as): **ALNARY NUNES ROCHA FILHO**)

O PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS (PAA): Sua possível interface com a Economia Solidária e como uma Ferramenta para o Desenvolvimento Local no Prê Assentamento Emiliano Zapata, Ponta Grossa-PR (autore(es/as): **Carla Caroline Correia**)

Da Crítica para às Ideias e das ideias à prática: a experiência formativa do programa de honra em economia solidária, meio ambiente e desenvolvimento de base local da UFPR. (autor(es/as): **Christian Henríquez Zuñiga**)

Projeto Bem da Terra: Limites e Possibilidades (autor(es/as): **Cristine Krüger Garcias**)

A PARTICIPAÇÃO DA UNIVERSIDADE ATRAVÉS DA EXTENSÃO EM PROJETOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: ESTUDO DE CASO DA UNICENTRO – IRATI – PARANÁ (autor(es/as): **Elmarilene Walk**)

O PROTAGONISMO DA REDE DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DO VALE DO ITAJÁI – RESVI (autor(es/as): **Fabricio Gustavo Gesser Cardoso**)

Incubadora Tecnológica de Cooperativa Popular como estratégia para emancipação humana e geração de trabalho e renda (autor(es/as): **Francisco Antonio Maciel Novaes**)

ASPECTOS DA SEGURANÇA NO TRABALHO E OS CUIDADOS PREVENTIVOS COM A SAÚDE NA FORMAÇÃO DOS TRABALHADORES DA ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS “PIRAÍ LIMPO” (ASCAMP) (autor(es/as): **Jaqueline Sartori**)

A ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO FORTALECEDORA DO ENFRENTAMENTO AS CONDIÇÕES DE VULNERABILIDADE SOCIAL (autor(es/as): **Lorena Dantas Abrami**)

INCUBADORA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: EXPERIÊNCIAS NA RELAÇÃO DA UNIVERSIDADE COM A SOCIEDADE (autor(es/as): **Nara Grivot Cabral**)

UMA INTEGRAÇÃO COMUNIDADE-UNIVERSIDADE NA PERSPECTIVA PARA A CRIAÇÃO E ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA (autor(es/as): **Renata Cristina Geromel Meneghetti**)

O NOVO NASCE DO VELHO: CULTURA E ECONOMIA SOLIDÁRIA (autor(es/a): **Sabrina Gabrielle Sawczyn**)

### MR2.2. Educação Superior e Inclusão Social: experiências e percepções

#### EMENTA

Considerando o importante papel da educação na promoção e consolidação da cidadania, diversos setores sociais tem se dedicado à luta pela ampliação e democratização do acesso ao ensino superior. Ao mesmo tempo, no interior da Universidade intensificou-se o debate sobre alternativas para superar a alta seletividade social que o modelo de ensino superior adotado pelo estado pode produzir, bem como sobre mecanismos que possam ampliar o acesso e a permanência de estudantes oriundos de classes sociais de maior vulnerabilidade social. Por outro lado, alguns governos nacionais, frente à necessidade de dar respostas a estes movimentos, tem formulado e implantado políticas públicas com vistas a ampliar a oferta de vagas no ensino superior; a democratização do acesso, com adoção de mecanismos como cotas sociais e étnicas; e a permanência, com a criação de bolsas de estudo para estudantes com vulnerabilidade social. Desse modo, a mesa pretende ser um espaço para a comunidade discutir o tema da inclusão social no ensino superior, no âmbito da América Latina, com vistas a contribuir para o aperfeiçoamento de mecanismos que levem à superação e reversão do atual quadro de desigualdade, fragmentação e exclusão social.

Coordenador: João Alfredo Braidá – Universidade Federal da Fronteira Sul - (UFFS - BRASIL)

Jaime Giolo: Reitor da Universidade Federal da Fronteira Sul – (UFFS - BRASIL)

Aloizio Mercadante Oliva: Ministro da Educação do Brasil – (MEC – BRASIL)

Ingrid Severdlick: Universidade Pedagógica - (ARGENTINA)

Armando Alcántara Santuário: Universidad Nacional Autónoma de México – (UNAM - MÉXICO)

#### RESUMOS APROVADOS

Educação e mundo do trabalho em sociedades em transição (autor(es/as): **fernando Pedrão**)

Educação escolar para o desenvolvimento dos povos indígenas do Brasil: múltiplas faces (autor(es/as): **Francine Rocha**)

DOCÊNCIA INDÍGENA NO EXTREMO OESTE BRASILEIRO: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO EM ANDAMENTO (autor(es/as): **José Alessandro Cândido da Silva**)

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: LIMITES E POSSIBILIDADES (autor(es/as): **Maria José da Silva**)

ACESSO E PERMANÊNCIA INDÍGENA NO ENSINO SUPERIOR, DO QUE ESTAMOS FALANDO? RELATOS DE ALGUMAS EXPERIÊNCIAS DE ACADÊMICOS INDÍGENAS (autor(es/as): **MARIANE DEL CARMEN DA COSTA DIAZ**)

NÚCLEO DE ESTUDOS FRONTEIRIÇOS DA UFPEL - EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E INCLUSÃO SOCIAL NA FRONTEIRA - BRASIL-URUGUAI (autor(es/as): **MAURÍCIO PINTO DA SILVA**)

[www.cepial.org.br](http://www.cepial.org.br)

15 a 20 de julho de 2012

Curitiba - Brasil

A Inclusão Laboral: Programa Promotor (autor(es/as): PRISCILA GADEALORENZ)

Expansão do ensino superior no Brasil – democratização do acesso e redução da iniquidade – Abordagem empírica utilizando dados do Censo da Educação superior e PNAD 2009 (autor(es/as): Rogério Allon Duenhas)

O PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE – UNATI NA UNIOESTE: INTEGRANDO SABERES E PROMOVENDO A CIDADANIA DO IDOSO (autor(es/as): ROSELI ODORIZZI).

#### 2.4. Educação na América Latina

Considerando as mudanças ocorridas no campo político e econômico, no que se refere ao papel do Estado e sua função no campo das políticas sociais, a mesa propõe ser um espaço para difusão e discussão de políticas educacionais implementadas em diferentes países da América Latina. Os objetivos são facilitar a troca de experiências entre pesquisadores e instituições, refletir sobre os rumos da educação nos países da região, além de promover um processo de integração regional

##### RESUMOS APROVADOS:

LUDOSOFIA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR (autor(es/as): **Alegria Baía Evelin Soria**)

CONVERGÊNCIAS DO PENSAMENTO PEDAGÓGICO LATINO-AMERICANO QUE APONTAM PARA A EDUCAÇÃO DA MULHER NOS MOVIMENTOS SOCIAIS DO CAMPO (autor(es/as): **Allene Carvalho Lage**)

O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) E O NÚCLEO DE ATIVIDADES PARA PROMOÇÃO DA CIDADANIA (NAP) CONTRIBUINDO PARA FORMAÇÃO DOCENTE NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS (UNIMONTES): UMA NOVA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (autor(es/as): **Carlos Alberto Malveira Diniz**)

CURSOS TÉCNICOS PROFISSIONALIZANTES DO COLÉGIO ESTADUAL SÃO MATEUS: CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO NO MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS DO SUL-PR, NO PERÍODO 2004-2009 (autor(es/as): **Cláudia Regina Pacheco Portes**)

EDUCAÇÃO SUPERIOR NA ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS: ANÁLISE COMPARADA DA ESTRUTURA DOS CURSOS E EXPECTATIVAS DOS ESTUDANTES DA UFPR E DA UDELAR. (autor(es/as): **Ellen da Silva**)

A NECESSIDADE DA ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (autor(es/as): **FABRÍCIO CORDOVIL TEIXEIRA DE OLIVEIRA**)

CURRÍCULO POR COMPETÊNCIA E DISCURSOS HEGEMÔNICOS NOS DOCUMENTOS OFICIAIS SOBRE A GEOGRAFIA ESCOLAR (autor(es/as): **Felipe da Silva Machado**)

A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL FORMAL COMO ELEMENTO RECONHECEDOR DO PATRIMÔNIO CULTURAL (autor(es/as): **FLAVIA ALBERTINA PACHECO LEDUR**)

O DISCURSO FREIREANO E A POLÍTICA SOCIAL (autor(es/as): **GLEYDS SILVA DOMINGUES**)

A educação escolar indígena e a educação intercultural (autor(es/as): **Jasom de Oliveira**)

VIOLÊNCIA SIMBÓLICA NAS ESCOLAS: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE BELÉM DO PARÁ (autor(es/as): **Juliana Cordeiro Modesto**)

Formando uma consciência integracionista (autor(es/as): **Karina Fernandes de Oliveira**)

SOMOS TIERRA: FORMACIÓN Y EXPERIENCIAS EN EL MOVIMIENTO CAMPESINO DE CÓRDOBA – ARGENTINA (autor(es/as): **Karina Scaramboni**)

A gestão escolar participativa e seus desafios (autor(es/as): **Maria Inês Vidal**)

A política da Educação do Campo e a Emancipação Humana (autor(es/as): **Maria Inês Vidal, Luis Alexandre Gonçalves Cunha**)

A FORMAÇÃO DOCENTE EM JOGO: O OLHAR SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFAC (autor(es/as): Pierre André Garcia Pires)

Percepção e apreciação de leituras em contextos escolares e culturais: formação em leitura em uma escola municipal de Foz do Iguaçu (autor(es/as): Regina Coeli Machado e Silva)

INVESTIGAÇÃO COMPARADA ACERCA DE REPRESENTAÇÕES DE AUTORIDADE POR JOVENS ARGENTINOS E BRASILEIROS (autor(es/as): Rosane Castilho)

CONVERGÊNCIAS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LATINOAMERICANO EM UM MUNDO GLOBALIZADO: A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E SUAS MÚLTIPLAS FACES (autor(es/as): Silvio Carlos dos Santos).

ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL EM DIFERENTES ESPAÇOS EDUCATIVOS: CONTRIBUIÇÕES A SUSTENTABILIDADE DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL (autor(es/as): Sorinéia Goede).

EDUCAÇÃO POPULAR E MOVIMENTOS SOCIAIS RURAIS NO BRASIL: PERSPECTIVAS E CONTRIBUIÇÕES (autor(es/as): Tarcio Leal Pereira).

ELEMENTOS DE VIDEOGAMES COMO FERRAMENTAS DE APRENDIZADO (autor(es/as): Thais Weiller).

EDUCAÇÃO TRADICIONAL GUARANI & EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: APROXIMAÇÕES ENTRE VIVÊNCIAS CULTURAIS E CONCEITOS TEÓRICOS (autor(es/as): Wanirley Pedrosa Guelfi).

O LUGAR DO CONHECIMENTO NAS DIRETRIZES CURRICULARES BRASILEIRAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A RELAÇÃO COM A PRÁTICA (autor(es/as): Camila Itikawa Gimenes).

A APLICABILIDADE DA LEI 10.639/03 NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO (autor(es/as): Adriana Márcia Prado de Araújo et alii).

PIBID: UM PROGRAMA QUE FORTALECE O EIXO EDUCACIONAL PARA A RETOMADA DA LICENCIATURA NO ÂMBITO TERRITORIAL BRASILEIRO (autor(es/as): Patrícia Santos Fonseca et alii).

AValiação em larga escala: uma iniciativa da política educacional centralizadora (autor(es/as): Rivanda dos Santos Nogueira et alii).

NÃO ALFABETIZADOS LENDO: AS PARTES DO LIVRO NA EDUCAÇÃO QUE FOMENTA A LEITURA E GARIMPAM LEITORES. (autor(es/as): Cláudio Renato Moraes da Silva).

BULLYING: PERCEPÇÕES DOS EDUCADORES DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA (autor(es/as): Domiciane Araújo Azevedo).

www.cepial.org.br

15 a 20 de julho de 2012

Curitiba - Brasil

## 2.5. Trabalhadores(as) da Educação no Mercosul: impasses e desafios

RESUMOS APROVADOS

EMENTA

AAPP – Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná visa promover um diálogo entre dirigentes sindicais do Brasil, da Argentina, do Paraguai e do Uruguai, sobre a Educação Pública no Mercosul, ressaltando os desafios para os/as Trabalhadores/as em Educação. AAPP-Sindicato entende que esta é uma integração necessária e urgente, que vem unificar a discussão sobre as condições de trabalho e valorização dos/as trabalhadores/as em Educação e dar maior organicidade à luta dos movimentos sociais latino americanos, em prol de uma Educação pública de qualidade, laica e gratuita, para todos e todas.

Coordenadora: Fabiana Tomé e Walkiria Mazeto - Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná (APP - BRASIL)

Fátima Aparecida da Silva: Secretária Internacional da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação – (CNTE - BRASIL)

Arturo Musial: Secretario General de Union de Docentes de la Provincia de Misiones –(UDPM - ARGENTINA)

Gustavo Macedo: Federación Democrática de Maestros y Funcionarios de Educación Primaria - (URUGUAY)

Luis Alberto Riart Montaner: Ex Ministro da Educação do Paraguai e professor da Universidad Nacional de San Martín e Universidad Pedagógica de Buenos Aires – (UNSAM/UPBA - PARAGUAY)

O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E PROFISSIONAL DOS FUNCIONÁRIOS DA EDUCAÇÃO NO NRE DE APUCARANA (autor(es/as): **Afife Maria dos Santos Mendes Fontanini**)

REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA, FLEXIBILIZAÇÃO E TRABALHO DOCENTE NO ESTADO DO PARANÁ (autor(es/as): **Mariana Bettega Braunert e Everson Araujo Nauroski**)

Mestres em greve? Gênero, representações e memórias das mobilizações de professoras/es de 1968 no Paraná. (autor(es/as): **Melissa Colbert Bello**)

## 2.6. Teorias Críticas na América Latina

A presente mesa redonda é resultado das pesquisas do Núcleo de Estudos Filosóficos - NEFIL, do Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal do Paraná - PPGD/UFPR, voltado para os estudos latino-americanos dedicados à filosofia da América Latina e suas grandes tendências atuais no âmbito da crítica epistemológica, destacando-se alguns dos principais autores do debate contemporâneo no continente, notadamente Enrique Dussel, Anibal Quijano, Walter Mignolo, Atilio Borón e Franz Hinkelammert, até chegar a uma aproximação às propostas interculturais assentes no novo constitucionalismo latino-americano.

Ludwig apresentará a relação entre teorias críticas do direito e a filosofia da libertação de Enrique Dussel; Pazello discorrerá sobre a relação entre as teorias críticas da colonialidade do poder e as teorias da dependência na América Latina, em especial a partir de Anibal Quijano; Bley abordará a relação entre colonialidade do saber e educação para os direitos humanos, conforme a crítica gnosiológica de Walter Mignolo; Franzoni estabelecerá os pressupostos epistemológicos da crítica à razão utópica de Franz Hinkelammert; Pereira analisará as teorias críticas latino-americanas sob o foco do marxismo de Atilio Borón.

RESUMOS APROVADOS

INDÚSTRIA CULTURA, TRABALHO DOCENTE E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE (autor(es/as): Everson Araujo Nauroski).

EDUCAÇÃO E MUNDO DO TRABALHO EM SOCIEDADES EM TRANSIÇÃO (autor(es/as): Fernando Pedrão)



## VIOLÊNCIA SIMBÓLICA NAS ESCOLAS: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE BELÉM DO PARÁ

Juliana Cordeiro Modesto<sup>1</sup>  
Katia Raquel Ferreira da Silva<sup>2</sup>  
Heliana Baia Evelin<sup>3</sup>

### RESUMO

O trabalho tem o intuito de compreender a visão que alunos e professores possuem a respeito do bullying, partindo do relacionamento educando-educador, tendo como perspectiva ensinar a respeitar às diversidades, comprometendo-se com a formação do sujeito e principalmente auxiliando o aluno na construção de sua autonomia, buscando desmistificar o papel social que é transmitido pelo capital cultural à escola de somente ensinar o conteúdo e prescrever valores. Como também, se faz necessário à implementação de uma equipe multidisciplinar nas escolas, contribuindo com os pedagogos e professores quanto ao suporte técnico e olhar diferenciado da realidade.

### ABSTRACT

The work understand the vision that students and teachers have about bullying, based on the student-teacher relationship, in an attempt to teach respect for diversity, committing themselves to the formation of the subject and especially in helping students build their autonomy, seeking to demystify the social role that cultural capital is transmitted by the school only teach content and prescribe values. As well, it is necessary to implement a multidisciplinary team in schools, helping teachers and educators with regard to technical support and different view of reality.

---

<sup>1</sup> Graduanda de Serviço Social da UFPA/Bolsista de Iniciação Científica,Cnpq-Af do Programa Luamim: peças interventivas na realidade/ [lylyanna\\_18@hotmail.com](mailto:lylyanna_18@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda de Serviço Social da UFPA/Bolsista de Extensão do Programa Luamim: peças interventivas na realidade/ [krfdasilva@hotmail.com](mailto:krfdasilva@hotmail.com)

<sup>3</sup> Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Assistente Social/ Programa de Pós-Graduação de Serviço Social-UFPA / Coordenadora do Programa Luamim: peças interventivas na realidade/ [hbesoria@ufpa.br](mailto:hbesoria@ufpa.br)



## 1. INTRODUÇÃO

Com a Constituição Federal Brasileira de 1988, a educação legitima-se como um direito fundamental do ser humano, sendo uma política pública de acesso a todos que a procuram. Mas, a escola ainda emprega o Modelo Ideal Pansófico de Comenius<sup>4</sup> que se remete ao aprendizado coletivo, no mesmo tempo e lugar, conservando hábitos autoritários de educar pela corrigibilidade, criando rótulos no modelo de ensino-aprendizagem. Ou seja, este preceito não respeita os símbolos, a cultura e a subjetividade dos alunos, a escola muitas vezes ignora seus pensamentos e culpabiliza a família pela forma “violenta” que os mesmos agem no ambiente escolar. Isso se dá pela sociedade brasileira, ainda, ser marcada pela escravidão e subserviência, e principalmente o Estado que usa do autoritarismo e da burocracia, para manter a ordem e o poder, desestimulando o pensamento crítico.

De acordo com Pierre Bourdieu<sup>5</sup> (1989) a violência simbólica ocorre quando há cumplicidade dos dominados em um determinado campo social: refere-se à dominação permitida, realizada a partir da aceitação das regras e ideais compartilhados como se fossem “naturais”, e da ausência de consciência crítica para reconhecer o caráter arbitrário de tais regras, impostas pelo capital cultural. O bullying está direcionado aos três aspectos de violência (simbólica, física e psicológica) vivenciados no cotidiano escolar, porém para Bourdieu a violência simbólica, difere-se das outras, pois esta só pode ser exercida quando há cumplicidade daqueles que não admitem serem vítimas ou executores da violência.

---

<sup>4</sup> Jan Amós Comenius (1592-1670), nasceu em Morávia/República Tcheca dentro da Comunidade dos Irmãos Morávios, da qual sofreu grande influência religiosa. Além da forte influência religiosa, trás consigo vivências do moinho onde seu pai era moleiro. Tal moinho, local onde adquire o gosto pelo diálogo, configura o ponto de encontro onde todos discutiam diversos assuntos, tendo como mediador seu pai, portador e difusor de ideias novas.

<sup>5</sup> Pierre Bourdieu (1930-2002) nasceu na vila de Denguin, no distrito de Pyrénées' no sudoeste da França. Catedrático de sociologia no Colège de France foi considerado um dos intelectuais mais influentes da sua época. A educação, a cultura, a literatura e a arte foram os seus primeiros objetos de estudo. Bourdieu interessou-se pelas obras de Merleau-Ponty, Husserl – Heidegger's Being , Nothingness e Karl Marx.



Aos olhares de Edgar Morin<sup>6</sup> (1999), a importância da educação para a compreensão pede a reforma das mentalidades. Sugere a compreensão mútua entre os seres humanos quer próximos, quer estranhos, tal aspecto será vital para que as relações humanas saiam de seu estado bárbaro de incompreensão. Acredita que a ciência com consciência é um dos pilares que devem ser concebidos na sociedade, o que possibilita transformar o pensamento científico em aptidão auto-reflexiva, pois esse saber científico ainda se mantém esotérico e fragmentado, prejudicando o cientista a obter uma visão de totalidade da realidade e dos problemas vivenciados pela sociedade.

## **2. A REPRESENTATIVIDADE DA EDUCAÇÃO ESCOLAR NA LEGITIMAÇÃO DA VIOLÊNCIA SIMBÓLICA.**

Ausentar-se de assuntos incômodos que afetam toda a sociedade só dificulta as relações entre professores e alunos, o que reflete aspectos negativos na aprendizagem do educando. A sociedade brasileira presencia um grande agravo da violência, o que vem a ser, cada vez mais, um desafio para os nossos educadores. Percebemos que se dá pouca importância à própria formação do profissional, que para Morin, o mesmo necessita ampliar conhecimentos de outras ciências, para ter uma visão de totalidade da realidade a qual vai intervir, contribuindo para a formação de cidadãos. Ou seja, há necessidade da promoção de uma nova transdisciplinaridade<sup>7</sup>: “De um paradigma que, decerto, permite distinguir, separar, opor e dividir relativamente esses domínios científicos, mas que possa fazê-los se comunicarem sem operar a redução. O paradigma que denomino simplificação (redução/separação) é insuficiente e mutilante. É preciso um paradigma de complexidade, que, ao mesmo tempo, separe e associe que conceba os

---

<sup>6</sup> Edgar Morin nasceu em 1921 em Paris-França é antropólogo, sociólogo e filósofo. Pesquisador emérito do CNRS (Centre National de la Recherche Scientifique), realizou estudos em Filosofia, Sociologia e Epistemologia. É considerado um dos principais pensadores contemporâneos e um dos principais teóricos da complexidade. Trata-se de uma visão interdisciplinar acerca dos sistemas complexos adaptativos, do comportamento emergente de muitos sistemas, da complexidade das redes, da teoria do caos, do comportamento dos sistemas distanciados do equilíbrio termodinâmico e das suas faculdades de auto-organização.

<sup>7</sup> Termo originalmente criado por Piaget, que no I seminário Internacional sobre pluri e interdisciplinaridade, realizado na Universidade de Nice, também conhecido como Seminário de Nice, em 1970, divulgou pela primeira vez o termo, dando então início ao estudo sobre o mesmo, pedindo para que os participantes pensassem no assunto.



níveis de emergência da realidade sem os reduzir às unidades elementares e às leis gerais. (MORIN, 2010, p.138)”.

O que vivenciamos é o descompasso entre o aprendizado e a realidade do aluno, não é permitido ao mesmo expressar sua opinião, socializar suas vivências entre seus colegas e professores. A fala dos alunos se reflete das vivências nos seus ambientes familiares e círculo de amizades, que ao ouvirem o discurso dos detentores do capital cultural transmitidos pelo professor, às crianças das classes menos favorecidas, o educador tende a traduzir para uma linguagem mais simples, tornando-o entendível, não porque os alunos da classe menos favorecida possuem menos intelecto em relação aos alunos da classe dominante, é que há um choque de realidades. Ou seja, os alunos da classe mais favorecida obtém mais êxito na escola porque, o que é transmitido no âmbito escolar esta de acordo com a sua realidade, não precisam se adaptar a nenhuma situação, pois o currículo é formulado e pensado integrando valores e saberes da cultura dominante, que funcionam como veículo potente para a reprodução das desigualdades sociais.

Embora a Constituição de 1989 tenha garantido a educação como direito de todos os cidadãos e a aprovação da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) em 1996 tenha trazido grandes avanços educacionais, ainda, a escola possui o papel social, determinado pelo capital cultural, de enquadrar ou excluir o indivíduo de determinados valores e normas que são vistos como “corretos” pela sociedade e pelo Estado.

“... a cultura erudita em sua qualidade de código comum é o que permite a todos os detentores deste código associar o mesmo sentido às mesmas palavras, aos mesmos comportamentos e às mesmas obras e, de maneira recíproca, de exprimir a mesma intenção significativa por intermédio das mesmas palavras, dos mesmos comportamentos e das mesmas obras, pode-se compreender por que a escola, incumbida de transmitir esta cultura, constitui o fator fundamental do senso cultural nos termos de uma participação de um senso comum entendido como condição da comunicação”. (BOURDIEU, 2011. p. 206)

Todos os dias, presenciamos, principalmente nos telejornais, os tipos de violência urbana, escolar, psicológica, sexual, moral, nas famílias, simbólica, no campo. Faz-se necessário perceber que a educação é o principal horizonte dos demais direitos e



garantias e a escola possui junto com a família um papel fundamental, e pode tornar-se um espaço para a aprendizagem de valores que direcionem a convivência para a paz.

Todavia, é importante ressaltar que, para as autoras Ranbow e Almeida (2008), “compreender o fenômeno da violência torna-se muito complexo, não apenas porque o fenômeno é multifacetado, mas, principalmente, porque nos faz refletir sobre nós mesmos, sobre nossos pensamentos, sobre nossos sentimentos, nossas atitudes. Então, não é nada simples identificar a violência, pois cada um tem uma concepção e percepção para si, a partir da captação de diferentes perspectivas, o que possibilita uma infinidade de compreensões acerca da violência. Mas, ao pensá-la, há que sempre se lembrar de que a sua compreensão acompanha as mudanças através dos tempos e dos lugares”.

## **2.1. MODELO IDEAL PANSÓFICO DE COMENIUS**

Em seu modelo "Ideal Pansófico", sistema filosófico e educacional, no que diz respeito à educação, exprime o desejo e capacidade de "ensinar tudo e todos". Para ele, sem educação o homem não se realiza como ser racional e bom, não podendo desta forma cumprir o seu destino na Terra - ambiente do qual faz parte "não somente como espectador, mas também como ator". Alicerça-se na ideia de que o homem em sua essência está apto a conhecer, afirmando que todos apresentam capacidades, potencialidades e inclinação para o aprendizado, necessitando para isto apenas garantir a educabilidade, ou seja, formação e instrução do ser humano, responsabilidade esta atribuída à educação.

“Na escola é preciso ensinar todas as coisas que digam respeito ao homem.” (COMENIUS, 2002, p. 101)

Ainda hoje o modelo de Comenius, encontra-se muito bem inserido na sociedade, mostrando-se através de um aprendizado coletivo, que se desenvolve no mesmo tempo e espaço, sem levar em consideração a realidade vivenciada no cotidiano de cada um dos indivíduos que dela fazem parte. Isso vem trazendo sérios problemas para a educação, uma vez que esta se defronta com uma sociedade que apresenta um sistema educacional despreparado. De um lado temos os educadores - preocupados apenas em repassar um conhecimento utilitarista - sem preparo algum para lidar com e respeitar os símbolos, a cultura e a subjetividade de seus alunos, ignorando seus pensamentos e culpando a



família pelo comportamento "violento" que os mesmos desempenham dentro do ambiente escolar. Do outro lado temos os educandos, que além de receberem uma educação que muitas vezes em nada lhe garante um senso crítico apurado, sofrem a imposição dentro da escola de uma violência simbólica que não busca formá-los enquanto cidadãos, mas sim legitimá-los o poder simbólico da classe dominante. Tal situação contrasta com o que vem sendo posto pela Constituição Federal Brasileira de 1988:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Constituição Federal Brasileira de 1988, p. 136)

## 2.2. SOBRE O SISTEMA EDUCACIONAL

Segundo Bourdieu e Passeron (1975), o Sistema Educacional é todo sistema de ensino institucionalizado, que apresenta as especificidades de sua estrutura e funcionamento produzindo e reproduzindo pelos meios da instituição, as condições institucionais necessárias ao exercício da função própria de inculcação, e realização da função de reprodução de um despótico cultural do qual não é produtor, e cuja reprodução contribui para a reprodução das relações entre grupos ou classes. O livro *A Reprodução* (1970), escrito por Bourdieu em parceria com Jean-Claude Passeron, analisou o funcionamento do sistema escolar francês e concluiu que, em vez de ter uma função transformadora, ele reproduz, reforça e mantém as desigualdades sociais. Quando a criança começa sua aprendizagem formal é recebida num espaço marcado pelo *habitus*<sup>8</sup>

---

<sup>8</sup> "O *habitus* é um sistema aberto de disposições, ações e percepções que os indivíduos adquirem com o tempo em suas experiências sociais (tanto na dimensão material, corpórea, quanto simbólica, cultural, entre outras)... diz respeito às estruturas relacionais nas quais está inserido, possibilitando a compreensão tanto de sua posição num campo quanto seu conjunto de capitais. Bourdieu pretende, assim, superar a antinomia entre objetivismo (no caso, preponderância da estruturas sociais sobre as ações do sujeito) e subjetivismo (primazia da ação do sujeito em relação às determinações sociais) nas ciências humanas. Segundo Maria Drosila Vasconcelos, trata-se de "uma matriz, determinada pela posição social do indivíduo que lhe permite pensar, ver e agir nas mais variadas situações. Traduz, dessa forma, estilos de vida, julgamentos políticos,



de classe, desde a organização pedagógica até o modo como prepara o futuro dos alunos.

Vivemos em uma sociedade que ao longo de anos vem ditando o modo correto de viver. Ditando o que devemos fazer, o que não devemos fazer, o que é certo e o que é errado. Fazendo para isto, o uso de um dos pilares da sociedade, a escola. Esta, se moldando conforme a demanda social vigente, elabora e reelabora normas de conduta a serem seguidas de acordo com o interesse de um determinado momento, acabando por determinar o que deve ou não ser repassado sob a forma de conteúdos programáticos ou posto dentro de currículos ocultos, menosprezando a origem étnica, social, cultural, geográfica daqueles que dela usufruem, ressaltando apenas valores e cultura de uma época, repassando um ensino “conteudista”, padronizado e autoritarista executado de igual maneira a todos.

Através desta, a sociedade capitalista vem fortalecendo sua ideologia, subentendendo a obediência e submissão de classes menos favorecidas em relação as que ocupam os melhores lugares na sociedade. Tal situação contribui para a disseminação da violência simbólica dentro das instituições de ensino, através de um sistema educacional que de modo pronto e acabado, impõe regras a serem cumpridas de modo oculto e desconsiderando o educando como agente de sua própria história.

Dentro deste contexto, em que a educação acaba não levando em consideração a realidade em que o individuo vive por ter interesse em estar disseminando para este a cultura da classe dominante é que o educador, não tendo sua autoridade respeitada, e o educando, não mais acostumado a estar obedecendo a regras, é que alheios e vitimas da situação acabam por exercer a violência simbólica, uns com os outros, através de posturas agressivas.

### **2.3. ESCOLA: QUAL É O SEU PAPEL NA SOCIEDADE?**

A educação no Brasil sempre foi marcada por incivildades, incivildades estas que acabaram e acabam por romper com normas convencionais e que contribuem para que o educador adote medidas protetivas que venham a garantir controle, entretanto, os

---

morais, estéticos. Ele é também um meio de ação que permite criar ou desenvolver estratégias individuais ou coletivas.” ( SOCHA, 2010)



educandos não mais acostumados com estes tipos de medidas e acomodados com as circunstâncias para aprovação que as instituições de ensino colocam a sua disposição não se deixam mais levar por estes tipos de regras confrontando-se muitas vezes desta maneira com seus educadores e vice-versa, dificultando assim, o processo de ensino/aprendizagem. Com isso as atitudes dos educadores de forma geral vêm se alterando com o passar dos anos e trazendo grandes preocupações quanto ao real papel da escola na sociedade que é o de construir coletivamente de modo contínuo e permanente, contribuindo para o desenvolvimento do indivíduo e para a relação do mesmo com outros e com a natureza. Dentro desta perspectiva temos a escola como um ambiente privilegiado de formação, visto que trabalha a partir do conhecimento, dos valores, atitudes e formação de hábitos.

Dependendo da ideação e do direcionamento que a mesma assuma, esta pode vir a ser um local de respeito e busca dos direitos de todos os cidadãos, ou seja, de construção da cidadania. E um projeto de escola que busque tal formação cidadã, deve tratar todos os indivíduos com dignidade, com respeito à divergência, valorizando o que cada um tem de melhor, fazendo com que a escola se torne cada vez mais atualizada trabalhando com problemáticas da violência e dos direitos humanos, a partir de processo de conscientização permanente, relacionando os conteúdos ao currículo escolar; incentivando comportamentos de trocas, de solidariedade e de diálogos, para que assim os alunos apreciem mais da mesma.

E para Vera Candau e outras é importante que:

"a escola seja um espaço onde se formam as crianças e os jovens para serem construtores ativos da sociedade na qual vivem e exercem sua cidadania" e essas autoras, referendando Sime (1991), chamam a atenção no sentido de que esta proposta educativa deve ter como eixo central a vida cotidiana, vivenciando "uma pedagogia da indignação e não da resignação. Não queremos formar seres insensíveis e sim seres capazes de se indignar, de se escandalizar diante de toda forma de violência, de humilhação. A atividade educativa deve ser espaço onde expressamos e partilhamos esta indignação através de sentimentos de rebeldia pelo que está acontecendo" (apud, SILVA 2002)

### 3. CULTURA POPULAR X CAPITAL CULTURAL



A palavra cultura é de origem romana e oriunda, da expressão latina colere, cujo significado relaciona-se ao cultivo, cuidado, trabalho do homem com a natureza para preservá-la e torna-la possível de habitação. Caracteriza-se por relações como as de investigar, teorizar, mitificar, comunicar, ensinar, persuadir, curar e adorar. Ao entender de BARBOSA (1990) a cultura popular faz parte de elementos socialmente herdados, nascidos do próprio povo, por ser estruturada a partir de inter-relações no seio da sociedade, transcendendo aos esquemas formais, dentro de uma dada concepção do mundo e da vida, que são reproduzidos principalmente nas escolas, negando aos sujeitos em formação expressarem suas experiências, cultura e valores apreendidos de seus antepassados.

Pierre Bourdieu é contrário à concepção tradicional da sociologia, pois esta afirma que as práticas culturais são objetos de consenso. Que a arte popular não consegue aderir a “nenhuma” legitimidade estética, pois os atores sociais fazem um uso estratégico do gosto, manejando sua habilidade lingüística e estética como maneira de se demarcar socialmente em grupos com menor “capital cultural” e de obter reconhecimento simbólico e prestígio. O capital cultural é conceituado por Bourdieu: o diploma, o nível de conhecimento e as boas maneiras são usados para distinguirem-se do capital econômico e do capital social que seria a rede de relações sociais. Tal noção simplória deste conceito de capital cultural é acumulada e transmitida de geração em geração, traz poder a seus detentores e suscita o desejo – consciente ou não – de se distinguir dos demais por meio de atitudes “típicas” de um conhecedor. Um exemplo persistente é a valorização das belas artes em detrimento da arte popular, que se manifesta como forma de resistência e resiliência<sup>9</sup> relacionada às adversidades vivenciadas no cotidiano, que pode ser entendida como “capacidade humana e cíclica de conhecimento – segurança – enfrentamento

---

<sup>9</sup> A resiliência veio das ciências exatas para representar materiais que após sofrerem vários choques ou impactos não apresentavam nenhuma deformação ou alteração do seu estado normal. Nas ciências humanas, pessoas resilientes se destacam, pois mesmo vivenciando ou tendo vivenciado situações de adversidades, dificuldade ou perdas não desenvolviam respostas negativas. “No Serviço Social é um instrumental teórico – metodológico inter-relacionado à garantia de direitos, que busca na união de fatores protetores internos e externos - mecanismos de proteção – a ativação da capacidade humana e cíclica de conhecimento-segurança-enfrentamento-superação-conhecimento, objetivando transformar vivências de situações-problema ocasionadas por desigualdades sociais em igualdade e desenvolvimento humano e social” (RIBEIRO, 2007).



- superação - conhecimento”, dos indivíduos às situações de vulnerabilidade impostas pela economia e pela política:

“Ao contrário do que alega a historiografia oficial, nunca faltou aqui, até excedeu, o apelo à violência pela classe dominante como arma fundamental da construção da história. O que faltou sempre foi o espaço para os movimentos sociais capazes de promover sua reversão.” (Ribeiro, 2006).

O que deve ser concebido pela sociedade que a cultura popular e erudita são bens culturais que precisam ser reconhecidos em sua importância e diferenciação. Nesse sentido, o que ocorre são as diferenciações do *gosto cultural* que englobam uma ordem social injusta, em que as diferenças culturais de origem podem ser ditas como de *bom ou de mau gosto*, numa permanente estratégia de classificar hierarquicamente a cultura da segregação social.

Em seu artigo, “a cultura está em perigo”, Bourdieu critica firmemente o mundo do consumo, seus heróis e seus mitos e propõe: “Aqueles que permaneceram apegados a essa tradição de internacionalismo cultural (distinto do mercadológico), artistas, escritores, pesquisadores, mas também editores, curadores de galeria, críticos de todos os países, devem hoje se mobilizar em um momento em que as forças da economia – que por sua lógica própria tendem a submeter à produção e a difusão cultural à lei do lucro imediato , encontram um reforço considerável nas políticas ditas de liberalização que as potências econômicas e culturalmente dominantes visam impor universalmente sob a máscara da *globalization*.” (ORTIZ, 2003)

Tal preceito é fundamentado por Bourdieu por meio do capital cultural, através do diploma, do nível de conhecimento de cada indivíduo e das boas maneiras. Estes são usados para distinguirem-se do capital econômico e do capital social que seria a rede de relações sociais, tal noção simplória deste conceito de capital cultural é acumulada e transmitida de geração em geração, traz poder a seus detentores e suscita o desejo – consciente ou não – de se distinguir dos demais por meio de atitudes “típicas” de um conhecedor.

### 3.1. ESTEREÓTIPOS, PADRÕES CULTURAIS E GLOBALIZAÇÃO

Presente em todos os lugares, a globalização vem impondo ao longo dos tempos sua maneira de ser, as diversidades culturais e tecnológicas. Pessoas das mais altas, as



mais baixas classes sociais possuem em suas casas eletrodomésticos e aparelhos eletrônicos de comunicação, tais como: rádio e televisão por onde recebem informações e formam suas opiniões quanto a diversos assuntos sócio-culturais. Entretanto, esta mesma globalização que proporciona tais prazeres à sociedade, é a mesma que ora vem buscando impor, não mais por meio da mídia, mas por meio dos bancos escolares o capital cultural dominante, gerando em nossos educandos certa apatia ao defrontar-se com valores, saberes sistematizados, padrões culturais que contrastam com o que para eles é tomado como certo, descartando e conceituando como errado tudo aquilo que eles gostam, falam, vestem etc. Gerando desta forma dicotomia e descontentamento.

Temos aí, educadores insatisfeitos com a demanda de educandos que chegam ao seu encontro - muitas vezes sendo estereotipados por aqueles em função de seu desinteresse escolar - e estes últimos passando a visualizar a escola como algo que não faz parte de sua realidade, passando a ser vista como um ambiente monótono, com professores antiquados.

Deste modo ambos, professor e alunos ficam indefesos, uma vez que, o que sabem é tido como errado, e o que é tido como certo, nem um dos dois sabe fazer, resultando assim em desinteresse no desenvolvimento de atividades e desorganização, culminando no mal contemporâneo - a violência simbólica. Através da qual o educador conhecedor do seu poder hierárquico em relação ao educando, acaba por exercer uma violência muito pior que a violência física, a violência que se fere ao lado psicológico das pessoas, a violência das palavras que deixam marcas profundas na alma e que contribuem assim, como outras formas de violência, para o esfacelamento dos humanismos e valores culturais cada vez mais mecanizados.

Em uma entrevista realizada para a Revista Filosofia, Mario Cortella que é filósofo e educador, foi indagado quanto a falta de ética verificada na mídia, que é encontrada em muitos outros setores, principalmente na política, então a jornalista o pergunta de como ensinar o que é ética no mundo-cão que vivemos hoje? Este mister, diz:

“Que a primeira coisa é recusar o mundo cão. Recusar não significa não estar nele, mas recusar os valores que ele coloca. A família é essencial nessa postura e, de forma sequencial, a escola, a mídia e a igreja. Essas quatro instituições sociais têm uma presença enorme na vida das pessoas e também a tarefa de formação de valores que



não se subordinem à ética da patifaria e da malandragem. Por outro lado, ética não é uma questão de princípios falados, e sim de natureza exemplar. É necessário lembrar que não é o outro que deve dizer o que eu devo fazer e sim as minhas convicções.” (Entrevista).

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES DOS DADOS COLETADOS DA PESQUISA**

A pesquisa foi realizada a 03 professoras e 21 alunos do 3º ano do ensino médio (faixa etária de 18 a 23 anos) ambos de uma escola pública estadual de Belém do Pará. Os dados foram obtidos por meio de entrevista semi-estruturada aos professores e aplicação de questionários sócio-econômicos aos alunos. As entrevistas foram realizadas na sala dos professores, onde as mesmas responderam sobre seu relacionamento com a direção e coordenação pedagógica; se já presenciaram alguma cena de violência entre os alunos e qual reação obtiveram para amenizar o conflito; se já vivenciaram algum tipo de violência com os alunos; a importância da educação sobre o olhar do professor, e, a presença de equipe multidisciplinar no espaço escolar.

Aos educandos foram aplicados questionários constituídos de perguntas objetivas sobre faixa etária, sexo, município de nascimento, cor/etnia e se a família recebe algum tipo de benefício de transferência de renda, bem como, 04 perguntas subjetivas direcionadas ao interesse dos alunos acerca da escola; da relação entre os educandos e educadores, e se já houve algum conflito entre os mesmos; de presenciar ou ser vítima de alguma atitude violenta por parte do professor no ambiente escolar, como da importância e significado da educação para os alunos. Dos 21 alunos, 8 são meninas e 13 meninos; 18 nasceram no município de Belém, 1 no município de Anajás, 1 no município do Limoeiro do Ajurú e 1 em Santarém; todos são solteiros; 3 se consideram negros, 2 indígenas, 4 brancos, 12 pardos e nenhum amarelo; 5 possuem renda advinda do programa bolsa família e 16 não possuem; 9 afirmaram que outros membros familiares possuem bolsa família, sendo que 12 afirmam que nenhum membro da família recebe o benefício. Constatou-se que o bullying é um problema existente no mundo todo, pois a escola é um espaço de relações sociais conflituosas, sendo que na pesquisa realizada dos 21 alunos, 16 afirmaram que já sofreram algum tipo de violência na escola.



Foi perguntado se já presenciaram ou foram vítimas de alguma atitude que o professor ofendeu, intimidou ou foi injusta, na sala de aula. A maioria, 16 dizem nunca ter vivenciado nenhum tipo de violência e 4 afirmam já ter presenciado:

“Não. Até hoje, não sofri ou presenciei nenhum tipo de violência vindo dos professores, pois eles sempre ajudam os alunos.” (feminino, 18 anos).

“Não. Porque além do professor dar uma boa aula, se ele tomar alguma atitude vai ser para o nosso bem.” (masculino, 19 anos).

“Sim. Em que o professor entrou na sala, não deu bom dia e nos tratou com ignorância.” (feminino, 18 anos).

“Sim. Já fui vítima de injustiça advinda do professor.” (masculino, 19 anos).

“Sim. Já presenciei uma atitude errada de um professor, onde o mesmo ofendeu minha colega na sala de aula.” (feminino, 20 anos).

“Sim. Nesta escola existem professores que acediam alunos, professores que não ensinam nada e querem cobrar na prova o que não ensinaram.

Isso me ofende completamente e prejudica o meu aprendizado.” (feminino, 18 anos).

Embora a maioria dos alunos afirmarem que já sofreram algum tipo de violência na escola, 17 disseram que gostam da sua escola, porém ao realizarem sua justificativa 7 dos alunos que gostam da escola ressaltaram aspectos negativos e houveram 10 alunos que ressaltaram somente aspectos positivos da mesma :

“Sim. Mesmo não tendo muitos recursos, os professores são muito bons na forma de ensinar.” (feminino, 20 anos).

“Sim. Porque, tem bons professores, mas possui uma péssima direção. Fora isso, a escola possui um bom ensino.” (masculino, 20 anos).

“Sim. Pois, oferece uma boa educação e tem bons professores que ajudam bastante os alunos.” (masculino, 20 anos).



“Sim. Pois, além do ambiente escolar da sala de aula, há entretenimento e também amizades entre colegas de sala e professores.” (feminino, 18 anos).

Todavia, 4 alunos disseram não gostar da escola e através de suas justificativas descreveram e denunciaram aspectos vivenciados pela comunidade escolar cotidianamente:

“Não. Porque, a relação que a escola tem com o aluno é estritamente profissional. Os educadores não entendem os alunos.” (masculino, 19 anos).

“Não. Porque falta, água purificada, banheiros limpos, merenda adequada e salas limpas.” (masculino, 18 anos).

“Não. Porque, há muitas irregularidades que dificultam a educação que deveria ser de qualidade. Nesta escola muita verba é desviada, projetos não funcionam, a diretora só aparece uma vez por mês e por aí vai a falta de interesse.” (feminino, 18 anos).

“Não. Porque, há a ausência de investimentos adequados na escola” (masculino, 19 anos).

Dos alunos entrevistados, 17 dizem possuir um bom relacionamento com seus professores, e 4 ressaltam que já tiveram desentendimentos por não concordarem com algumas atitudes e opiniões dos mesmos:

“Sim. Possuo um bom relacionamento com os professores, nunca tive conflitos com eles. (masculino, 18 anos).

“Sim. Por enquanto, não tive nenhum conflito com meus professores.” (masculino, 19 anos).

“Algumas vezes acontece alguns desentendimentos, mas nada grave” (feminino, 18 anos).

“Já tive conflito com professor por causa de nota” (masculino, 19 anos).



“Não. Tenho um péssimo relacionamento com os professores, pois devido ao meu gênio forte, questiono muito a opinião deles.” (masculino, 19 anos).

“Relaciono-me bem com alguns professores, porque existem outros que nem ligam para os alunos e dão um péssimo exemplo.” (feminino, 18 anos).

Foi perguntado aos alunos o significado que os mesmos têm da palavra educador:

“Educador é uma pessoa capacitada para educar outras pessoas.” (masculino, 18 anos).

“Essa palavra expressa vários significados, que para ser educador é preciso ter: amor, compreensão, paciência.” (feminino, 18 anos).

“Educador é aquele que ensina os bons modos de se relacionar na sociedade.” (masculino, 20 anos).

“Eu compreendo que um educador venha a ser uma pessoa importante, depois dos pais, pois também são responsáveis pela transmissão de uma boa educação.” (feminino, 20 anos).

“Educador é todo aquele que tem como dever: ensinar, orientar e ajudar.” (masculino, 18 anos).

“Educador é uma palavra muito forte, que representa algo que trará melhorias para os alunos e para a sociedade, alguém que dá bons exemplos e realmente educa.” (feminino, 18 anos).

“Pessoa que influencia na formação do caráter do aluno.” (masculino, 19 anos).

Nas entrevistas realizadas com as 3 professoras do turno da manhã. A professora de Língua Portuguesa tem 55 anos, se considera parda, nasceu no município de Cametá/PA e trabalha a 3 anos nesta escola; diz possuir um relacionamento amigável com a direção e equipe pedagógica ressaltando que há diálogo. A professora de Artes tem 41 anos, se considera negra, nasceu em Belém/PA e trabalha a 7 anos na escola; afirma que possui um relacionamento muito bom e transparente com a direção e coordenação pedagógica e que há diálogo. E a professora de Geografia tem 34 anos, se



considera branca, nasceu em Belém/PA e trabalha a 3 anos na escola; diz que o relacionamento em geral é tranquilo e as decisões são tomadas democraticamente.

Todas, sustentaram que já presenciaram algum tipo de violência entre alunos, 2 tentaram de alguma forma amenizar o conflito e 1 disse que não teve ação:

“Sim. Foi muito difícil, pois eram dois alunos que estavam brigando e tinham outros alunos incentivando. E um aluno me pegou pelo braço e disse: \_ Não se mete. Somente quando a polícia chegou que foi contida a briga... Porém, o turno da manhã é mais tranquilo.” (Professora de Língua Portuguesa, 55 anos).

“Sim. Não tive nenhuma reação, pois fiquei com muito medo. Houve a invasão de uma gangue na escola, estavam atrás de um aluno. Então, como houve tiroteio nós nos escondemos nas salas e só saímos quando a polícia chegou.” (Professora de Artes, 41 anos).

“Sim. Mas, obtive o diálogo com os alunos. (Professora de Geografia, 34 anos).

Também foi perguntado o entendimento que tinham do significado da palavra educador:

“Educador é alguém que colabora com a formação integral do ser humano.” (Professora de Geografia, 34 anos).

“Deram a competência de educador àquele que educa. O professor é educador, mas antes de tudo é professor, pois a família é o princípio básico da educação, onde aprendemos valores essenciais como: por favor, com licença e a escola tem o papel de ampliar.” (Professora de Língua Portuguesa, 55 anos).

“A educação é uma questão de formação, acho que a família confunde o papel da escola, pois esta também faz parte desta educação. Nesta escola, os pais raramente aparecem, somente, quando o filho já está reprovado ou brigou na escola. Ou seja, o professor passa a ter função de instruir e educar, papel que deveria ser feito pela família e reforçado na escola.” (Professora de Artes, 41 anos).



Através da pesquisa, percebemos que, os agentes sociais que trabalham neste espaço necessitam se capacitar para obterem uma visão de totalidade do contexto social ao qual estão inseridos, o que possibilita e viabiliza a maior compreensão sobre o papel do educador e da escola, sua importância e necessidade para transformação social da sociedade. Todavia, se faz necessário à implementação, de fato, de uma equipe multidisciplinar de profissionais (assistente social, psicólogo, médico clínico, dentista, bibliotecário, nutricionista) nas escolas, que estarão dando suporte à equipe pedagógica e aos professores. Com isso, as profissionais entrevistadas responderam sobre a importância de uma equipe multidisciplinar nas escolas:

“É muito importante a presença de assistente social, médico especialista, bibliotecário, psicólogo nas escolas. Ou seja, profissionais a quem nós professores recorreríamos para resolver problemas de alunos que não é de nossa especialidade.” (Professora de Língua Portuguesa, 55 anos).

“Sim. Aqui nós já trabalhamos de maneira interdisciplinar, nós professores precisamos de um suporte técnico. Pois, tem situações que não conseguimos resolver, como um caso de um aluno que realiza tratamento psicológico que a escola ver como problema de disciplina.” (Professora de Artes, 41 anos).

“Sim. Pois, o próprio conhecimento é multidisciplinar.” (Professora de Geografia, 34 anos).

O Serviço Social se faz importante neste ambiente para garantir os direitos dos atores sociais presentes no âmbito escolar, não só do acesso à educação, mas também da permanência e bem estar do aluno, e no relacionamento familiar. “Remetendo-nos a temas que atravessam a realidade social, política, econômica e cultural que se expressam das mais diferentes formas, mas que nem sempre são identificados no dia a dia da escola”. Por isso se faz importante à obrigatoriedade do assistente social nas escolas, para isso está sendo atualmente realizada uma grande mobilização nacional onde o Conselho Regional de Serviço Social do Pará está na vanguarda, reivindicando do Estado Brasileiro que se torne lei, a inserção do Serviço Social nas escolas brasileiras. Onde tal profissional possuirá um direcionamento diferenciado da Pedagogia tendo como papel principal o trabalho com a família.

Percebemos na fala das professoras que há o descompromisso dos pais no desenvolvimento escolar de seus filhos, pois a maioria dos responsáveis somente comparece na escola quando ocorre algum problema com seus filhos sendo os mesmos



chamados a comparecer com urgência. Ou seja, a família está responsabilizando a escola a cumprir um papel social que é seu, o de educar, porém esta possui a responsabilidade de contribuir com a educação do indivíduo. Observamos que as professoras não se veem nessa rede de comunicação que deveria ocorrer: família escola aluno. Acham que seu papel é somente repassar o conteúdo, cumprir sua função de aprovar e reprovar aluno, ou seja, há por parte da escola um julgamento de culpabilizar a família pelos problemas vivenciados pelos alunos.

Sendo assim, constata-se a ausência de qualificação dos profissionais, principalmente dos professores, que têm um contato mais direto com os alunos, ressaltando que pesquisas mostram que o professor não sabe discernir alunos violentos de alunos agressivos. Já que, não nascemos predispostos para a violência, mas nascemos predispostos à agressividade pela própria condição de defesa e sobrevivência do homem, ou seja, qualquer um de nós é capaz de matar pela autodefesa. Para EVELIN (2010) “se faz importante os profissionais discutirem com os sujeitos de sua ação os significados das teorias que orientam as alocações que movem a sociedade onde estão situados”, considerando que as teorias são recicláveis e mutáveis, pois a realidade está em constante mudança viabilizando a construção de novas teorias que correspondam a essa realidade observada ou ressignificação das já existentes.

É nítido que os pais, na maioria das vezes possuem a sua parcela de culpa, mas não se buscam meios eficazes para amenizar ou solucionar problemas como: o bullying, a evasão escolar, as reprovações, somente se ver o discurso de culpar a família. Infelizmente ainda há a estigmatização de muitos alunos, que não são ouvidos, que não devem possuir vontades, apenas têm que obedecer, cumprir regras e “compreender a importância de ir para a escola para ser alguém na vida. Outra questão são os papéis sociais que cada instituição: a família, a escola e a igreja incorporam na sociedade agindo com forte influência na formação social do indivíduo, ou seja, essas três instituições transmitem aspectos morais e educativos para a formação de “bons” indivíduos na sociedade, que não se desvie dos padrões impostos pela mesma. Que de forma consciente ou não, estão reproduzindo a lógica do capital cultural ( o diploma, língua universal que é o inglês, a cultura culta, o trabalho digno) ideologizado nas famílias, nas igrejas e engendrado pelo Estado principalmente nas escolas, que desde cedo ensina à criança, a forma de falar e escrever na norma culta, as belas artes como sendo a “melhor” cultura, o respeito às hierarquias e a disciplina.

“Compreender o fenômeno da violência torna-se muito complexo, não apenas porque o fenômeno é multifacetado, mas, principalmente, porque nos faz refletir



sobre nós mesmos, sobre nossos pensamentos, sobre nossos sentimentos, nossas atitudes. Então, não é nada simples identificar a violência, pois cada um tem uma concepção e percepção para si, a partir da captação de diferentes perspectivas, o que possibilita uma infinidade de compreensões acerca da violência. Mas, ao pensá-la, há que sempre se lembrar de que a sua compreensão acompanha as mudanças através dos tempos e dos lugares". (Ranbow e Almeida, 2008, p.2919)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Mário da Costa. **Planejamento e serviço social**. 3.Ed.- São Paulo : Cortez, 1990.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil: (emendas constitucionais ns. 1 a 48 devidamente incorporadas)**- 3ª ed. ver. e ampl. Barrueri, SP: Manole, 2006.

BOURDIEU, Pierre. **A Economia das Trocas Simbólicas**.-7ª edição- São Paulo: Perspectiva, 2011.

CORTELLA, Mario. Revista Filosofia, **Entrevista: Educar para Transformar**. Consultado:

COMENIUS, Jan Amós. **Didática Magna**. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

EVELIN, Heliana Baia. **Serviço Social no contexto das ciências da cultura**. Texto revisto da tese de doutorado aprovada na PUC/SP em 1994. Belém, 2010. Digitado.

EVELIN, H.B.E.; RIBEIRO, J.C; RODRIGUES, L.B.(orgs). **Serviço Social e resiliência na ótica dos direitos humanos**. Belém: EDUFPA, 2007.

MORIN, E. **Ciência com Consciência**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil: 2005.

MONÇÃO, Maria Aparecida Guedes. **COMENIUS E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: EM FOCO, A GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA**. Consulta: <http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0337.pdf>

ORTIZ, Renato (org). **A sociologia de Pierre Bourdieu**. São Paulo. Olho d' Água, 2003.



RANBOW, Vanessa e ALMEIDA, Sônia Maria Lúcia Figueiredo . Violência: Um Olhar Voltado Para a Escola (2008). Consulta: [www.pucrs.br/edipucrs/.../71468-VANESSA\\_RAMBOW.pdf](http://www.pucrs.br/edipucrs/.../71468-VANESSA_RAMBOW.pdf)

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro**. 2. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

CORTELLA, Mario. Revista Filosofia, **Entrevista: Educar para Transformar**. Consultado:

SILVA, Aida Maria Monteiro. **EDUCAÇÃO E VIOLÊNCIA: QUAL O PAPEL DA ESCOLA?** Consulta: <http://www.abmp.org.br/textos/149.htm>

SOCHA, Renato. **Pequeno Glossário da Teoria de Bourdieu**. Consulta: <http://revistacult.uol.com.br/home/2010/03/pequeno-glossario-da-teoria-de-bourdieu/>